# ALOPECIA AREATA E SEUS IMPACTOS CLÍNICOS, AVANÇOS TERAPÊUTICOS E DIAGNÓSTICO: UM RESUMO SIMPLES

Isabela Guedes Mello[1]
Lara Segurado Tarlé Rosa[1]
Leonora Melo Magacho[1]
Giovanna Reis Kobal Perillo[2]

Discente do curso de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás[1]
Doscente do curso de Medicina da Universidde Evangélica de Goiás[2]

A alopecia areata é uma doença autoimune caracterizada pela perda repentina de cabelos e pelos em áreas localizadas ou extensas do corpo. A condição ocorre devido a uma resposta imunológica inadequada contra os folículos pilosos, interrompendo o crescimento capilar. Embora não apresente risco direto à vida, a doença possui importante impacto psicológico, emocional e social, afetando significativamente a autoestima e a qualidade de vida dos pacientes. A alopecia areata pode acometer indivíduos de qualquer idade e sexo, apresentando diferentes formas clínicas, desde pequenas placas de queda capilar até casos mais graves, como alopecia total e universal. O presente estudo tem como objetivo analisar os principais aspectos relacionados à alopecia areata, abordando sua fisiopatologia, manifestações clínicas, métodos diagnósticos e opções terapêuticas disponíveis, além de discutir seus impactos na qualidade de vida dos pacientes acometidos. A pesquisa foi realizada por meio de uma revisão bibliográfica na base de dados PubMed, utilizando os descritores “alopecia areata”, “autoimmune disease” e “treatment”, associados pelo operador booleano “and”. Foram identificados diversos artigos científicos, dos quais foram selecionados aqueles publicados nos últimos 5 anos e que apresentavam maior relevância para o tema proposto. Como critérios de inclusão, foram considerados estudos relacionados à etiologia, diagnóstico e tratamento da alopecia areata. Já os critérios de exclusão envolveram artigos sem relação direta com o objetivo da pesquisa ou com informações repetitivas . Os estudos analisados demonstraram que a alopecia areata possui origem multifatorial, envolvendo predisposição genética, fatores imunológicos e possíveis gatilhos emocionais. Os pacientes acometidos podem apresentar queda capilar em placas únicas ou múltiplas, podendo ocorrer progressão para formas mais extensas da doença. O diagnóstico é predominantemente clínico, podendo ser complementado por dermatoscopia e exames histopatológicos em casos específicos. Em relação ao tratamento, destacam-se corticosteroides tópicos e intralesionais, imunoterapia tópica e medicamentos imunomoduladores. Estudos recentes também apontam os inibidores da Janus quinase (JAK) como uma alternativa terapêutica promissora. Apesar dos avanços, a recorrência frequente da doença e a resposta variável aos tratamentos ainda representam desafios importantes. Além disso, os impactos emocionais associados à perda capilar reforçam a necessidade de acompanhamento psicológico durante o tratamento . Os estudos revisados demonstraram que a alopecia areata é uma doença autoimune complexa e de grande impacto psicossocial. O diagnóstico precoce e o tratamento adequado são fundamentais para reduzir a progressão da doença e melhorar a qualidade de vida dos pacientes. Os avanços terapêuticos recentes apresentam resultados promissores, porém ainda são necessários novos estudos para ampliar o entendimento sobre a fisiopatologia da doença e desenvolver tratamentos mais eficazes e duradouros.

**Palavras-chave:** Alopecia areata. Doença autoimune. Tratamento. Diagnóstico. Impacto psicossocial.

conis.
congresso
coniscongresso@
gmail.com